

8ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



PROLAPSO URETRAL EM YORKSHIRE: RELATO DE CASO - UNESC

Luiza Corteletti Toresani¹, Amanda Longui de Araújo¹, Marcela Priscila Keller Santiago²,
Séfora Viera da Silva Gouvêa de Barros³, Paula Renata Fereguetti⁴

1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária - UNESC; 2 Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos - UNESC; 3 Professora
Dra. do Curso de Medicina Veterinária - UNESC; 4 Médica Veterinária Anestesiologista / luiza-ci@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O prolapso uretral é uma afecção de ocorrência rara, caracterizada pela protrusão da membrana mucosa uretral além da extremidade peniana, com aspecto de uma massa arredondada e tumefeita de coloração roxo-avermelhada, a depender do grau de congestão, sendo possível em alguns casos identificar a presença de necrose na extremidade do órgão. Apesar da fisiopatologia ser pouco elucidada, a condição é relatada com maior incidência em machos jovens, em idade reprodutiva, e rara em animais de idade avançada, com maior frequência nas raças braquicefálicas, como Bulldog Inglês e Boston terrier, ainda havendo relatos na literatura nas raças Yorkshire terrier e Daschund de pelo longo.

Acredita-se que sua etiologia possa ser congênita ou adquirida, sendo resultado de fatores como a intensa excitação sexual e/ou masturbação excessiva e também associada a anormalidades congênitas, estenoses, infecções genito-urinárias, desenvolvimento anômico anormal e traumatismos. Em cães braquicefálicos, considera-se que a manifestação desta enfermidade seja devido a uma predisposição genética ocasionada pelo aumento da pressão intra-abdominal, secundária à obstrução parcial das vias aéreas superiores causada pela estenose das narinas, que é típico destas raças. Considera-se que esta enfermidade não apresenta cura espontânea, sendo necessária intervenção cirúrgica para correção. A redução (uretropexia) ou excisão da uretra prolapsada são as únicas opções de tratamento. O procedimento irá depender da viabilidade e dimensões da porção protrusa.

O cão deve ser controlado para não se tornar excitado durante o período pós-operatório inicial. Orquiectomia bilateral é recomendada para animais não castrados e portadores de prolapso uretral, uma vez que a produção hormonal acentua a excitação sexual e contribui para recidiva do prolapso. Sem a intervenção cirúrgica, o prolapso não terá resolução espontânea. Entretanto, a recidiva é incomum após a ressecção cirúrgica. O envio de amostra do tecido extirpado para análise histopatológica se torna recomendado para conclusão diagnóstica.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário UNESC um animal de espécie canina, da raça Yorkshire, não castrado, de oito anos de idade, com 4,0kg. Durante a anamnese, o tutor relatou como queixa principal sangramento em região prepucial, com constante lambidura, há um mês, já tendo sido feito tratamento medicamentoso, sem sucesso.

Durante o exame clínico foi identificada a presença de lesão ulcerativa e tumefação na glândula. Foram requisitados exames complementares de hemograma, bioquímicos, urinalise e ultrassom, além de encaminhamento para realização de procedimento cirúrgico de biópsia excisional da glândula para realização de exame histopatológico e orquiectomia eletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O prolapso uretral acomete principalmente animais machos, jovens e no início da atividade sexual, sendo estes apresentando um exacerbado comportamento sexual.



Figura 01: Lesão ulcerativa em glândula peniana.

O diagnóstico adveio pela associação do histórico do animal, alterações comportamentais e sinais clínicos, com a visualização da protrusão da mucosa peniana caracterizada por uma massa edematosa na extremidade do pênis. É importante que se faça diferenciação do prolapso uretral de outras patologias que podem provocar sintomatologia semelhante. Uma das técnicas cirúrgicas indicadas é a ressecção e anastomose, usada em situações em que a mucosa uretral se apresenta com alterações irreversíveis. Outro método é a técnica de uretropexia, que foi o empregado no paciente, porém, existem verificações de recidivas na literatura.

No exame histopatológico observou-se uma rede de fibras trabeculares e vasos sanguíneos ao redor de uma camada de células endoteliais compatível com corpo esponjoso e uretra peniana. O exame histopatológico foi de grande auxílio no diagnóstico juntamente com o histórico e procedimentos clínicos realizados, uma vez que ao ser encaminhado para cirurgia foi possível realizar a biópsia excisional de glândula e, ao mesmo tempo, tratando o problema através da uretropexia e orquiectomia eletiva, que permitem correção anatômica da estrutura prepucial e redução da atividade excitatória empregada pelo paciente, respectivamente.

CONCLUSÕES

O prolapso uretral, é uma afecção incomum na rotina veterinária, porém, mostrou-se ser de fácil diagnóstico e sem maiores complicações. O tratamento cirúrgico é indicado devido sua alta eficácia e a não resolução espontânea da patologia, desta forma, a uretropexia ou excisão da uretra prolapsada, são os tratamentos de eleição.

É referida a importância da orquiectomia, uma vez que a excitação sexual e a ereção podem colaborar na recidiva da protrusão. A retirada da fonte hormonal, assim como alterações ambientais que diminuem o nível de ansiedade do paciente, contribui com a prevenção da recidiva, o que de fato ocorreu após trinta dias de táticas para minimizar a síndrome da separação do paciente.

REFERÊNCIAS

- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.
- OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos animais. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2018.